

Palocci vê crescimento sem data certa

Ministro diz retomada da economia não tem “ato inaugural”. Mercado espera queda de 2 pontos nos juros

EDNA SIMÃO

BRASÍLIA – O governo primeiro prometeu para o segundo semestre, depois adiou para o último trimestre e, agora, admite que o esperado crescimento econômico não tem data para começar.

– Crescimento não tem ato inaugural. Ele é marcado por um início de processo em que as condições fundamentais para impedir a explosão inflacionária possam se colocar de maneira mais amena – afirmou ontem o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, em entrevista a um programa de televisão.

O ministro ainda garantiu que este ano terminará melhor do que começou.

– Nós vamos terminar o ano com crescimento econômico.

Palocci lembrou que, no mês passado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, de 26,5% para 26% ao ano e disse que “se a inflação continuar caindo, esse movimento pode continuar”.

O Copom volta a se reunir hoje e amanhã e o mercado aposta em queda entre 1,5 e três pontos percentuais na Selic. O economista Juan Jensen, da Consultoria Tendências, acredita numa redução de dois pontos percentuais. Segundo ele, a queda é necessária porque a atividade econômica está deprimida e o risco de inflação de demanda, afastado.

– O Copom pode focar com

mais tranquilidade a inflação de 2004 – afirmou.

Jensen disse ainda que o recuo dos juros pode contribuir para uma melhora na confiança dos brasileiros. Em consequência, o consumo deve aumentar e

reaquecer a economia.

– Na comparação com 2002, podemos ter um Natal com maior poder aquisitivo.

A consultoria Global Invest também aposta em um corte de dois pontos percentuais nos juros. Dentre as justificativas estão a queda da inflação e da atividade econômica. Marcelo de Ávila, economista-chefe da Global Invest, observou que a indústria produz hoje menos do que durante a crise energética e férias coletivas são

fatos comuns em setores importantes, como o automotivo.

Na perspectiva do economista-chefe da Sul América Investimentos, Newton Rosa, o corte nos juros será de 1,5 ponto percentual.

– Os últimos resultados da inflação revelam uma trajetória consistente de queda, caminhando para patamares próximos das metas de inflação. Inflação em queda sistemática e economia flertando com a recessão abrem espaço para uma redução maior da taxa Selic – avaliou Rosa.

Para o economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall, essa é a primeira vez que o governo tem condições de diminuir os juros de forma consistente, porque a inflação está “bem comportada”.

– Os sinais de desaquecimento da economia se intensificaram. Isso abre espaço para queda dos juros – explicou.

O Citibank trabalha com a estimativa de que a Selic encerrará o ano em 20%. O Boletim Focus, pesquisa semanal divulgada ontem pelo BC, projeta que a taxa feche este ano em 20,13%. A Federação Nacional das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) estima um corte de apenas um ponto percentual.

– O espetáculo do crescimento prometido por Lula pode demorar um pouco. Mas promete ser mais consistente do que em períodos passados – disse o vice-presidente da Fenacrefi, José Arthur Assunção.

“Podemos ter um Natal com maior poder aquisitivo”, diz Jensen